



Evento	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Teatro e Educação Sensível no PIBID Pedagogia Anos Iniciais
Autores	STEPHANIE FERRUGEM PIOVEZAN AMANDA MARCHEWSKI DA SILVA VICTÓRIA JANTSCH KROTH FRANCIELLE RODRIGUES ASSUNÇÃO
Orientador	DANIELE NOAL GAI

RESUMO: Considerando a importância das artes na educação básica como meio potencial para as crianças expressarem pensamentos, emoções e singularidades do seu contexto familiar, escolar e social, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) vem trabalhando com o teatro. Nos baseamos nas Pedagogias sensíveis, especialmente em temas da Educação sensível (DUARTE JR, 2001). Estes visam o reconhecimento das crianças como sujeitos de ações e transformações, e por isso introduzimos em sala de aula as expressões dramáticas, as composições de cenas e criação de personagens e histórias, fortalecendo a expressão, letramento e oralidade. O teatro, no processo de formação da criança possibilita a inclusão e socialização, oportuniza que a criança se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os seus grupos^[1]. Constatamos a necessidade da introdução teatral com a intenção de oportunizar momentos de autonomia e liberdade para que as crianças expressem-se, trabalhamos a arte direcionando-a à temática dos Direitos Humanos, fio condutor de nossa prática pedagógica nos anos iniciais. Trabalhando o tema dos Direitos Humanos os estudantes elaboraram, em grupos, um teatro sobre situações problemáticas do cotidiano e encenaram um meio possível e ficcional de resolvê-las. Como exemplo pode-se citar que, durante a apresentação dos grupos para a turma, encenou-se uma situação do cotidiano das crianças em que meninas pediam para participar de uma brincadeira que apenas meninos estavam participando. A partir daí o papel das professoras (pibidianas) como mediadoras de processos de aprendizagem e construção do conhecimento foi cumprido e o problema foi resolvido; construindo também o papel da criticidade pessoal, onde os alunos puderam repensar suas ações individuais, anteriormente naturalizadas. Mostrou-se aí a importância de se colocar como observadores de situações para que pudessem enxergar em si, e, principalmente, no outro, atitudes que antes não eram problematizadas, trazendo a empatia e discussão de gênero para dentro do currículo pedagógico dos anos iniciais do ensino fundamental. Durante a elaboração do teatro, os estudantes puderam adaptar a proposta conforme seu entendimento, permitindo a análise do que está sendo entendido do assunto, repensando e conversando sobre o assunto em questão. Considerando que as atividades de expressão artística são excelentes recursos para auxiliar o crescimento, não somente afetivo e psicomotor como também cognitivo do alunos^[2] seguiremos com planejamento que articula a pedagogia às artes. Por fim, percebemos também o prazer que as crianças em lançarem-se dentro das encenações em sala de aula, onde, aquelas encenações e ações mostraram-se de grande valor para sanar as necessidades básicas dos alunos, ficando tão evidente que as crianças solicitaram mais atividades semelhantes, e é por tais resultados que defendemos uma prática pedagógica e planejamento pedagógico baseado em pedagogias sensíveis e temas sensíveis.

REFERÊNCIAS:

DUARTE JR. João-Francisco. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. Curitiba: Criar, 2001.

[1] BRASIL. Secretária de educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997, pág. 84.

[2] REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 1997.

